

A TRILOGIA DE CINCO EM UM ÚNICO VOLUME

DOUGLAS ADAMS



O GUIA DEFINITIVO DO
MOCHILEIRO
DAS GALÁXIAS

PREFÁCIO

Com uma galeria de personagens bizarros e tantas reviravoltas abruptas na trama que você se sentirá em uma montanha-russa, *O Mochileiro das Galáxias* é, sem dúvida, uma das mais criativas e cômicas séries de aventura já escritas.

Mas o que torna o texto de Douglas Adams tão hipnótico? Além do fato de ser considerado por muitos um dos autores mais perspicazes de nossos tempos, ele também se envolveu profundamente com a literatura e a ciência. A leitura, o humor, os animais selvagens e a tecnologia eram suas grandes paixões, e ele soube reunir esses interesses aparentemente disparatados com toda a concisão e a energia de um supercondutor de partículas atômicas, inundando seus leitores com um dilúvio de hilariantes conceitos abstratos e teorias perversamente avançadas.

Adams nasceu em Cambridge, na Inglaterra, em 1952. Sob a orientação de alguns professores dedicados, desenvolveu um intelecto privilegiado durante seu período na escola. O que lhe faltou em termos de agilidade física, ele compensou com seus neurônios ágeis, impressionando seus mestres e colegas com pensamentos originais, introspecções profundas e um humor avassalador.

De acordo com o que se diz, ele viveu para escrever, mas essa versão se opõe à sua própria confissão de que escrevia “de forma lenta e dolorosa”. Por outro lado, há relatos de sua habilidade invejável de gerar página após página de puro brilhantismo, com um editor desesperado bufando sobre seus ombros. Curiosamente, mesmo após ter obtido sucesso internacional, tornou-se famoso nos círculos literários por fazer qualquer coisa, menos escrever. Sua impressionante falta de autoconfiança muitas vezes chegou a incapacitá-lo a tal ponto que simplesmente não conseguia enfileirar duas palavras.

A trajetória de Adams jamais foi previsível. Em um determinado momento, com suas ocupações literárias temporariamente “em suspenso”, ele foi empregado como “limpador de galinheiros e guarda-costas da família governante do Qatar”. Mas finalmente encontrou seu lugar ao produzir a série de rádio da BBC em que *O Guia do Mochileiro das Galáxias* é baseado.

Embora se declarasse “um ateu radical”, seus livros demonstram um sentido claro de justiça e compaixão. No início achei isso um pouco estranho, mas depois compreendi o que ele queria dizer. A maneira como você se comporta hoje, como explora os talentos e as oportunidades, é uma coisa muito mais importante para um ateu genuíno do que para um religioso. O que você faz nesta vida torna-se incrivelmente importante, já que você só tem essa única possibilidade de fazer a coisa certa, de contribuir de alguma forma para aqueles que você ama ou que seguirão seus passos.

Adams usou sua importância, seu intelecto e sua energia para contribuir de várias formas. Viajou ao redor do mundo para documentar as espécies em risco de extinção para o livro *Last Chance to See* (Última oportunidade para ver) e se tornou patrono dos projetos The Dian Fossey Gorilla Fund e Save the Rhino International. Entre suas muitas ações para apoiar este último, escalou o Kilimanjaro fantasiado de rinoceronte para ajudar a divulgar sua causa.

Sua crítica social afiada é recoberta pelo mais fino humor, tornando-se por vezes áspera e adoravelmente ofensiva. A tecnologia era uma grande paixão de Adams, que provavelmente possuiu e usou mais computadores da Apple do que qualquer outra pessoa, a não ser talvez o próprio Steve Jobs. Ele era um tanto peculiar nesse ponto, achando que a tecnologia poderia ser usada para salvar nosso planeta de quase todos os males, incluindo o tédio e a extinção da espécie.

Douglas Adams era um indivíduo extraordinário, que deixou um enorme vazio nesta dimensão quando morreu de um ataque cardíaco no dia 11 de maio de 2001. Muitas pessoas sentem uma enorme falta dele, mesmo aquelas que, como eu, nunca apertaram sua mão. Em breve você entenderá o porquê.

Esta edição, que reúne os “cinco livros da trilogia” em um só volume, é uma oportunidade de dar um mergulho ainda mais profundo na obra desse autor tão incrivelmente complexo. A genialidade de Douglas Adams e a forma como ele usa situações absurdas para nos fazer rir de nós mesmos certamente encontrarão ecos no amor pela vida e no bom humor que meus amigos brasileiros têm de sobra.

Divirta-se!

BRADLEY TREVOR GREIVE
Autor de *Um dia “daqueles”*